

## REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO LAZER E ESCOLA NOS PERIÓDICOS LICERE E RBEL

MOURA, D.D.<sup>1</sup>; BATISTA, F.E.A.<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Discente do curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas do IFNMG – Polo Serro; <sup>2</sup> Professor Orientador do curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas do IFNMG – Polo Serro.

Palavras chaves: Lazer; Escola; Educação; Processos Formativos.

### Introdução

A escola é uma instituição ímpar que se organiza sobre processos, normas, valores, significados, rituais e formas de pensamento em que se constitui uma cultura escolar. No entanto, a sua estruturação também é composta de outros elementos como os sujeitos, os discursos e as práticas (FARIA, 2001). As práticas de lazer são um dos importantes elementos que ajudam a tecer uma cultura escolar singular, compreendê-lo como tempo determinado concretizado no tempo livre das obrigações sociais além de não permitir pensá-lo no espaço escolar, também o desconsidera como processo formativo. Em contraposição, apoiando-se nas teorias curriculares que nos permitem compreender relações de aprendizagem para além dos tempos e espaços escolarizados, assim como considerando o lazer a partir da dimensão da cultura (GOMES, 2003), ele é compreendido como expressão humana de significados e um campo de produção humana. Nessa direção, há o entendimento que as mais variadas experiências de lazer na escola podem possibilitar ricos processos formativos capazes de desvelar, confrontar e recriar a realidade (SILVA, 2017). Assim, se faz importante investigar o lazer no interior das escolas visto que essa relação pode apresentar variadas interfaces, são inúmeras as possibilidades de articulação. Diante disso, esse estudo visa analisar as produções científicas que se propõe discutir a relação lazer e escola, a partir de duas revistas do campo dos Estudos do Lazer.

### Material e Métodos /Metodologia

A pesquisa se caracteriza como uma revisão de literatura, tendo como foco de estudo o lazer em diálogo com a escola, assim objetivou-se analisar produções que discutem as mais variadas interfaces dessa relação. Nesse sentido, selecionamos as duas revistas do Campo dos Estudos do Lazer no Brasil: a Revista do Programa Interdisciplinar dos Estudos do Lazer (LICERE) e a Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL).

Os termos escolhidos para a realização das buscas foram “Escola”, “Colégio”, “Educação”, “Ensino”, “Processos Formativos” e “Aprendizagem”. Na primeira etapa de seleção se deu pela leitura dos títulos e palavras-chave, e, ocorrência de um dos termos supracitados nos trabalhos das categorias “artigos originais”, “artigos de revisão”, “ensaios”, “relato de experiência” e “dossiê”. Na segunda e última etapa realizamos a leitura do resumo dos artigos e selecionamos os textos que tratavam sobre a relação lazer e escola.

Após a primeira busca encontramos na revista LICERE 159 publicações, destes foram selecionadas para a análise final 28 textos das categorias Artigo Original (23), Artigo de Revisão (3) e Relato de Experiência (2). Referente à revista RBEL, na primeira busca encontramos 19 artigos, sendo selecionados 7 textos das categorias Artigo Original (6) e Ensaio (1) para as análises finais.

A análise dos dados possui abordagem quanti-qualitativa, elas possuem naturezas diferentes, mas que se complementam. A primeira consistiu na observação das quantidades de artigos por ano em cada revista. A segunda utilizou-se da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), na qual foram construídas 4 diferentes categorias.

### **Resultados e discussão**

A LICERE possui mais produções científicas do que a RBEL sobre a relação lazer e escola. E nas duas revistas foi constatado um leve crescimento das publicações sobre a temática analisada. No entanto, esse crescimento não acompanhou o aumento exponencial de publicações das respectivas revistas. A partir da leitura e análise dos resumos, identificamos quais eram os objetivos dos textos e o tema central de discussão. Assim, os trabalhos que possuíam temas iguais ou próximos como foco de investigação foram agrupados permitindo elencar 4 principais categorias descritas adiante.

**A escola, o brincar e o lúdico:** Nessa categoria os autores tecem contribuições para se pensar como a escola entende e utiliza-se da brincadeira e do lúdico para atender aos interesses hegemônicos e como essas manifestações são apropriadas pelos sujeitos que as reconfiguram em novas maneiras de fazer. Diante das coerções constantes impostas aos alunos em função da produtividade e da composição do tempo “útil” na escola, que consiste no controle e padronização das brincadeiras em termos de ações, objetos, tempos e espaços determinados. Elas não se manifestam somente pelo viés do consumo passivo e racionalizado, há táticas e desvios dos seus usos conforme as astúcias e interesses outros dos sujeitos existindo diferentes maneiras de fazer, portanto também há produção nas brincadeiras. Assim, o brincar se constitui uma prática cultural de resistência construída por atribuições de diversos significados das trajetórias das crianças que movem e tencionam os valores culturais da sociedade (FARIA; ROSA, 2000).

**A escola como equipamento não específico de lazer e seus espaços de lazer:** Os autores compreendem o lazer como um direito social básico. A partir desse pressuposto e diante as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, em função principalmente do processo de urbanização, da divisão social do trabalho e na transformação à condição quase exclusiva de mercadoria (RECHIA, *et al.* 2013), identificaram o lazer como mais uma dimensão de desigualdade social. Nesse contexto, a escola entendida como equipamento não específico de lazer, é apontada pelos autores como possibilidade e estratégia na democratização do direito ao lazer. Os vários espaços disponíveis nessa instituição (quadras, pátios, auditórios, salas, etc.) contemplam diferentes campos de interesses. Possuindo um papel fundamental na promoção das vivências de lazer e na produção cultural infantil que cada vez mais está relegada ao consumo de bens culturais, ao lazer mercadoria (SILVA, 2011).

**Lazer e Educação Física Escolar:** trata-se da interface entre lazer e educação física escolar (EDF). Nesse sentido, as principais discussões giram em torno do papel da EDF na educação para o lazer, a articulação dos seus conteúdos com os conteúdos culturais do lazer e reflexões sobre propostas de ensino a partir da perspectiva da educação para o lazer. Tendo como base as discussões de Marcellino (2013) sobre o duplo aspecto educativo do lazer: entendido como veículo de educação capaz de promover o desenvolvimento pessoal e social; e também como objeto de educação que para produção ou consumo não conformista e crítico é necessário estímulo e aprendizado aos conteúdos culturais. As práticas de lazer entendidas como possibilidades de ação e inserção na organização e participação social, experiências capazes de gerar mudanças na realidade.

A articulação com a EDF escolar se dá a partir do entendimento que os conteúdos culturais do lazer estão situados no âmbito da cultura, por isso eles não acontecem exclusivamente nesses tempos/espaços podendo ser vivenciados em outros campos, como, por exemplo, nas aulas de EDF. O mesmo pode ser pensado sobre os conteúdos da educação física escolar. Algumas diretrizes são apontadas para a elaboração de uma proposta de educação para o lazer nas aulas de EDF, são elas: a superação de níveis conformistas para níveis mais críticos; estímulos que valorizem todos os conteúdos do lazer em todas as manifestações da cultura erudita, popular e de massas; valorização do lazer e suas diversas dimensões enquanto elementos que em conjunto tecem a vida; estímulo às noções de cidadania, honestidade, hombridade, respeito e comprometimento com o social (PINHEIROS, 2007).

**O Lazer e Escola de Tempo Integral:** Essa categoria versa sobre as escolas em tempo integral, em função do seu crescimento nos últimos anos por meio das políticas públicas induzidas pelo governo federal. A discussão do lazer no seu contexto é indispensável já que seus alunos possuem dupla jornada. É apontada a necessidade de maior reflexão crítica sobre o lazer nos Projetos Políticos Pedagógicos de modo a considerá-lo como direito social e manifestação indispensável para formação humana (SILVA; SOUZA, 2017). O acesso ao lazer nas ETIs não se baseia como elemento de reflexão crítica dos alunos e também no currículo na formação de professores de educação física. Na implementação das Escolas de Tempos Integrais, é fundamental estabelecer discussões sobre a distribuição dos tempos e conteúdos aos alunos. Uma proposta compromissada com o lazer significa não só refletir em como tornar o espaço e o tempo escolar mais prazeroso, como também entendê-lo como importante dimensão da vida humana e como direito social para que se garanta a ideia de cidadania (RIBEIRO; SPOLAOR; PRODÓCIMO, 2017).

### Considerações finais

Diante do exposto, concluímos que a produção do conhecimento referente a relação lazer e educação e suas interfaces vem crescendo lentamente nos dois principais periódicos do campo dos Estudos do Lazer no Brasil. É importante apontar que dado o caráter multidisciplinar do lazer é possível que os estudos da relação lazer e escola sejam publicados em outros periódicos, por exemplo, da área da educação, cujo o qualis/capes seja maior.

A escola como se configura hoje em nossa sociedade apresenta vários desafios na busca por uma educação que contemple a formação humanística. Os velhos métodos de ensino e aprendizagem, a sua estrutura, forma rígida de organização e controle acaba indo na contramão de uma educação transformadora. O lazer na dimensão da cultura se coloca como espaço privilegiado de formação cultural podendo contribuir na formação do ser humano crítico e criativo capaz de participar culturalmente e politicamente na sociedade.

As diferentes categorias encontradas — A escola, o brincar e o lúdico; A escola como equipamento não específico de lazer e seus espaços de lazer; Lazer e Educação Física Escolar; O Lazer e Escola de Tempo Integral —, apontam as diferentes vivências de lazer como ricas possibilidades formativas que podem reproduzir o *status quo* ou provocar mudanças na realidade. Mas para que este último aconteça é preciso abandonar a concepção restrita do lazer e promovê-lo no seu sentido crítico e criativo.

A escola como esfera social que perpassa a vida de todos tem um importante papel e precisa está engajada na afirmação dessa outra concepção de lazer. Assim, se faz necessário investir na reflexão crítica e emancipatória do lazer na formação dos professores para além do curso de educação física.

### Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- FARIA, E. L. Apesar de Você - o brincar no cotidiano da escola. **LICERE**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2001.
- FARIA, E. L.; ROSA, M. C. Produzindo espaços, apropriando-se de lugares - o brincar da rua e da escola a partir das contribuições de Michel de Certeau. **LICERE**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2000.
- GOMES, C. L. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- PINHEIRO, R. R. Subsídios para uma política de educação para o lazer nas aulas de educação física do município de São José/SC. **LICERE**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2007.
- RECHIA, S. et al. Os Espaços Retratados no Colégio Estadual do Paraná: Diferentes Olhares, uma Mesma Realidade. **LICERE**, [S. l.], v. 16, n. 4, 2013.
- SILVA, D. A. M; SOUZA, M. H. “E o Lazer na Construção do Jogo do Saber?? Ninguém Sabe, Ninguém Viu!!!”. **LICERE**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 186–211, 2017.
- SILVA, M. S. A formação profissional e o lazer: questões e enfoques. **RBEL**. Belo Horizonte, v4, n.2, p. 38-56, mai/ago, 2017.
- SILVA, T. F. Lazer, Escola e Educação Física Escolar: Encontros e Desencontros. **LICERE**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2011.